



## **A EXPLORAÇÃO SONORO-MUSICAL COTIDIANA DOS BEBÊS EM BERÇÁRIO**

Aruna Noal Correa<sup>1</sup>-UFSM

Cláudia Ribeiro Bellochio-UFSM

**GE: Arte, Cultura e Infância.**

### **Resumo**

O presente resumo, na intenção de refletir acerca das possibilidades e descobertas de um brincar-musical cotidiano entre os bebês em berçário, expõe dados constituídos em pesquisa de doutorado, aliado às discussões atuais sobre a educação musical no Brasil. Nesse sentido, defendeu-se a tese de que os bebês produzem música, objetivando compreender os processos de exploração sonoro-musical cotidiana dos bebês de um berçário de creche pública, a partir dos pressupostos da pedagogia da creche italiana. Utilizou-se, como embasamento teórico, os estudos de Loris Malaguzzi (1999), relacionado à pedagogia da creche italiana, Esther Beyer (2005) e Beatriz Ilari (2006) voltadas aos conhecimentos acerca da música *para* bebês no Brasil, dentre outros. Como elemento metodológico utilizou-se a pesquisa-intervenção, com base na produção processual dos dados, intercalando fases de observação e intervenção (PASSOS; KASTRUP; ESCOSSIA, 2009). Os dados, gerados por meio de filmagem, fotografias e diário de campo, produziram análises concomitantes à coleta dos dados, que evidenciaram que os bebês produzem música, e que, acima de tudo, as possibilidades sonoro-

---

<sup>1</sup> Ambas as autoras são professoras no Departamento de Metodologia do Ensino da Universidade Federal de Santa Maria. A pesquisa contou com financiamento da CAPES/DS. Contato: arunanoal@hotmail.com. especialmente, aos estudos da creche italiana

musicais construídas no cotidiano do berçário subsidiam novas descobertas sobre um brincar-musical por eles protagonizado. Acredita-se que possamos ampliar as discussões sobre a relação entre os bebês e a educação musical no país. Pretendendo-se contribuir com estudos sobre a produção de conhecimento musical *pelos* bebês, observando-os como protagonistas e produtores de cultura, dentre outras, musical.

**Palavras-chave:** Bebê, Educação Infantil, Pedagogia da creche italiana, Educação musical. Música.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho resgata reflexões que permeiam os estudos acerca da relação entre os bebês e a educação musical. Nesse sentido, apresentamos ao grupo de estudo arte, cultura e infância no evento sobre Pesquisa em Educação, realizado pela Universidade de Santa Cruz, pesquisa desenvolvida em nível de doutorado, através da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e defendida no ano de 2013.

A investigação denominada “Bebês produzem música? O brincar-musical de bebês em berçário” resgatou estudos vinculados a música *para* bebês desenvolvidas em nosso país, enfatizando os estudos de Esther Beyer e Beatriz Ilari, articulando-os, apresentando, assim, uma perspectiva voltada a compreensão dos processos de construção do conhecimento musical do ser humano, mais especificamente, dos bebês, em espaços de berçário de creche pública em nosso país.

Nossos estudos acerca deste tema, passam por questões relativas a abstrações e concretudes do ser bebê no tempo presente, entre o sonoro e o musical, e pelos alicerces do brincar, imaginar e aprender a ser cotidiano. Isto, por identificarmos, de antemão, que o bebê entra em contato com o mundo sonoro ainda no útero materno, vide estudos de Tomatis (1990), Klaus e Klaus (1989, 2001) e Woodward (1992, 1993). Mas, sobretudo, buscamos compreender como a música é incorporada pelos bebês no cotidiano do berçário, tornando-os protagonistas deste processo de produção musical nos espaços de construção cotidiana e conjunta de conhecimentos.

Tendo em vista a emergente necessidade do trabalho com música nas escolas do país desde a aprovação da Lei 11.769 em 2008 (BRASIL, 2008), as crianças pequenas passaram a vivenciar momentos de aulas de música nos espaços da educação infantil (TARGAS e JOLY, 2009; SCHROEDER E SCHROEDER, 2011). Assim, a pesquisa defende, ao buscar compreender os processos de exploração sonoro-musical dos bebês em berçário, que a

produção sonoro-musical dos bebês advenha prioritariamente das explorações cotidianas destes pequenos, partindo de sua curiosidade explorativa e daquilo que dispõem cotidianamente ao seu alcance, sejam em forma de brinquedos, objetos, materiais sonoros, sua voz, seu corpo, em conjunto com o mundo que o cerca (seu entorno).

Dessa forma, compreendemos que o bebê, assim como o adulto, explora o som para saber de sua acuidade, de seu timbre, experimenta, conecta percussão com sons vocais. E, nesse sentido, encontrando neste entremeio conceitos como o som e tudo que os envolve musicalmente, que identificamos o bebê como produtor de conhecimento musical na cotidianidade da creche.

## **QUANDO O ADULTO SENTE A NECESSIDADE DE VER ALÉM DO MUNDO ADULTO**

Dentre os referências teóricos, a pesquisa baseou-se em estudos produzidos, em especial, por duas pesquisadoras de educação musical *para* bebês do sul do Brasil, sendo estas Beatriz Ilari (2002, 2003, 2006, 2007) e Esther Beyer (1988, 1994a, 1994b, 1994c, 1996, 2001, 2003, 2004, 2005), apresentadas como uma orientação às reflexões acerca da música *dos* bebês. Para além da música *para* bebês e dos espaços prioritariamente de aula de música, base das produções científicas organizadas por ambas as pesquisadoras, levamos em consideração a proposta de trabalho junto a bebês organizada por Esther Beyer (*ibid*).

Além destes, organizamos um apanhado acerca da trajetória histórica que abrange a área da educação musical infantil brasileira, aprofundando a organização deste conhecimento voltado para espaços de berçário, que se diferencia dos espaços de aula de música trabalhados pelas pesquisadoras aqui enfatizadas. Tratando-os como espaços públicos de convivência coletiva dos bebês (BARBOSA, 2000; GOBATTO, 2011), com uma perspectiva da sociologia da infância (COHN, 2005; CORSARO, 2002) e da pedagogia da creche (CEPPI; ZINI, 2011; EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999; HOYUELOS, 2004a, 2004b, 2006). Esta última, com origem em abordagem italiana.

Na direção de uma perspectiva que orientasse o olhar investigativo e por acreditarmos no modo como a creche em algumas regiões da Itália é organizada, com uma realidade educacional característica e pelas evidências acerca da construção do conhecimento pelos bem pequenos, os estudos foram estabelecidos a partir de leituras de Loris Malaguzzi (2009, 2001; HOYUELOS, 2004a, 2004b, 2006) que, desde a década de 50, enfatiza a criança bem pequena como ator principal de suas descobertas. O que oportunizou construir nova

perspectiva de produção cotidiana do conhecimento, aqui em especial, musical. Assim, ao acreditar no protagonismo dos bebês frente a suas iniciativas e explorações sonoro-musicais, encontramos sentido para um brincar-musical peculiar aos bem pequenos.

Sobremaneira, em tempos de reflexão acerca do trabalho musical organizado e desenvolvido na educação básica brasileira (BRASIL, 2008), acreditamos que exposições desta natureza devem trazer a tona perspectivas que instiguem a maneira de ver a música, também nos espaços de berçário brasileiros. O que envolve discussões e propostas que podem ser observadas como um parâmetro para organizar musicalmente o cotidiano dos bebês em espaço escolar. Acompanhando o que os bebês, como protagonistas, produzem e exploram musicalmente nos espaços e tempos de berçário.

## **O PROCESSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Para a efetivação da investigação, utilizamos a pesquisa-intervenção com base na ideia de produção processual dos dados, intercalando fases de observação e intervenção (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009). Respeitando, primeiramente, o tempo das crianças para explorar os materiais oferecidos pela pesquisa ou criar diferentes possibilidades de exploração como, também, o tempo do adulto-pesquisador, que se distancia para manter o olhar aguçado acerca das descobertas das crianças.

A produção dos dados aconteceu durante o primeiro semestre do ano de 2012, com inserção em turno integral no contexto de uma turma de Berçário I de um Núcleo Infantil público, utilizando filmagens, fotografias e diário de campo, com as análises realizando-se concomitantemente à coleta.

Nessa direção, construímos uma pesquisa-intervenção com bebês, em função de compreender que neste tipo de pesquisa, “[...] importa a disposição do pesquisador para se deslocar do lugar de especialista e incluir-se na análise dos jogos de saber-poder que compõem o campo e a realidade observada” (PAULON; ROMAGNOLI, 2010, p. 96). Características que se tornaram imprescindíveis para a pesquisa desenvolvida com foco nos bebês.

## **AS CONSTRUÇÕES DOS CONHECIMENTOS SONORO-MUSICAIS PELO BEBÊ**

No decorrer da pesquisa foi possível identificar a construção de um conhecimento entre os bebês originário de um brincar totalmente voltado a experimentação e exploração

sonoro-musical. Um brincar identificado como ação sobre e a partir das ferramentas (brinquedos, objetos e instrumentos sonoros) de que dispunham e aos quais atribuíam múltiplos significados.

Assim, esse brincar-musical, sugerido por Delalande (1999, 1984), é o que passamos a compreender como a produção cotidiana da música pelos bebês. Música esta, desvinculada dos valores do mundo do adulto, como um *continuum* de experimentação sonoro-musical. Ressaltando que a natureza dos bebês, de cada bebê em sua particularidade, permeia o experimentar, pesquisar, produzir e reproduzir, em busca de conhecimento e de afirmação de ideias que perpassam suas vidas.

Nesse sentido, ao adentrar o berçário da pesquisa, e nos dias entre os bebês, passamos a observá-los de outra maneira, percebendo-os como produtores de conhecimentos, também musicais. Enfatizando que, ao utilizar o verbo produzir, existe um resgate de significados que podemos encontrar agregados a essa palavra, repleta dos sentidos que foram encontrados nos bebês, e em profunda relação com o universo sonoro-musical.

Produzir, remete à produção de algo. Produção, que em Abbagnano (2007, p. 798) é compreendida como “[...] pôr como ser alguma coisa que poderia não ser. Platão definia como arte produtiva ‘qualquer possibilidade que se torne causa de geração de coisas que antes não existiam’[...]”.

Assim, a palavra produzir pôde ser interpretada como dar existência, gerar, criar, compor, originar, exhibir, dentre outros significados, que valoram de sentido essa produção da música pelo bebê. Música que, de acordo com John Cage (apud SCHAFER, 1992), é *sons* dentro e fora das salas de concerto, e que se apresenta à uma época, uma geração, que condiz com conhecimentos mais abertos, contemporâneos, que por isso mesmo, é capaz de identificar conhecimentos além do que nós adultos podemos ver, ouvir e sentir.

Acerca disto, Dewey (2010, p. 128) ressaltou que “o ato de produzir, quando norteado pela intenção de criar algo que seja desfrutado na experiência imediata da percepção, tem qualidades que faltam à atividade espontânea ou não controlada” e, complementarmente, expôs que “[...] a experiência estética – em seu sentido estrito – é vista como inerentemente ligada à experiência de criar” (p. 129), que interpretamos como o ato de produzir música pelos bebês.

Embora tenhamos evidências desta produção musical, encontramos em Lino (2008), ao defender a tese do barulhar, bases para nossas conclusões sobre a ação musical dos bebês, ao ressaltar que:

[...] a música instala-se no corpo para brincar, para afrontar o poder adulto, para seduzir, para contagiar os pares, para reproduzir interpretativamente, para explorar paisagens sonoras, para imaginar e ensinar o ouvido a escutar, fazendo com que a criança viva a música antes de conhecê-la. (LINO 2008, p. 353).

Acreditando que ao se referir à criança, esteja se referindo também ao bebê, que ainda não conhece as estruturas musicais, como um adulto é capaz de fazer. Assim, após a análise dos dados organizados durante a pesquisa, foi possível compreender o quanto os bebês são realmente sonoros e produtores musicais através de seu brincar.

Assim, ao longo do processo de interpretação dos dados, identificamos que os bebês vocalizavam e sonorizavam suas ações permanentemente, salvo em curtos momentos de reflexão de sua ação e nos momentos em que se encontravam dormindo. E esses processos de exploração sonoro-musical eram desencadeados pela exploração dos materiais, pelas possibilidades sonoras que produziam nos seus corpos, quando identificavam a fonte sonora e passavam a apreender aquele conhecimento que logo passaria a ser (re)produzido por eles. Dentre outras situações e não exatamente nesta ordem, os bebês construíam estruturas musicais ou sonoro-musicais, apreendendo e construindo uma rede de conhecimentos.

Sobretudo, foi possível compreender, durante as intervenções, que a perspectiva italiana de que a creche deve disponibilizar uma gama de materiais diferenciados para que o interesse surja com as crianças, era essencial para aquele espaço de berçário e para aqueles bebês. E passamos a visualizar uma curiosidade inata entre os bebês, identificando que o que cabe aos adultos do berçário é organizar chances de eles construírem conhecimentos nos diferentes campos de experiência (FINCO;BARBOSA;FARIA, 2015). Era realmente nesta esfera que o material sonoro oferecido passava a contribuir.

É primordial destacar, ainda, que as explorações sonoro-musicais estavam conectadas a nova forma de ver o instrumento, o livro ou o objeto ao qual já estava inserido no espaço do berçário. Como menciona Brito (2003, p. 45) “obviamente, respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve se confundir com a ausência de intervenções educativas”. Assim, os ritmos apresentados, as sonorizações da história, as canções, as bolas e balões, tinham novas funções, que logo foram incorporadas e rearranjadas pelos bebês.

Anterior as intervenções promovidas pela pesquisa, os bebês já exploravam de maneira sonoro-musical aquilo que possuíam cotidianamente ao seu alcance. Assim, os materiais sonoros oferecidos pela pesquisa agregaram novo sentido, novas possibilidades, novas descobertas às explorações dos bebês. O que demonstravam através do tempo que

investiam, de sorrisos, expressões, olhares, vocalizações, transpassando o “espanto” (HOYUELLOS, 2004), a ansiedade por aquelas descobertas, a satisfação e entusiasmo com aqueles materiais.

Foi possível evidenciar, através das filmagens, que a maioria dos bebês não conheciam os materiais o que possibilitou apreender deles as suas primeiras (re)ações, o manuseio daquela novidade, e perceber o espanto com a produção sonora que a ação deles sobre o material produzia.

E, no tempo de inserção no berçário, compreendemos que esse processo de explorar do bebê foi acrescido por novas descobertas, novas tentativas, por pesquisas diferenciadas. Potencializando a interação entre os bebês, e deles com os adultos, o estabelecimento de diálogos sonoros e totalmente musicais. Situações que sugerem a propriedade dos bebês sobre cada exploração.

Sobretudo, durante a produção e a análise dos dados, foi possível concluir que os bebês produzem música, muito em função da maneira como percebia a ação dos bebês e através do brincar-musical dos bem pequenos, um brincar com os sons vocalizados ou produzidos pelo corpo e/ou materiais a disposição dos bebês no espaço/tempo do berçário.

Os bebês, assim como os adultos, possuem formas particulares de estruturar o conhecimento, pois compõem, experimentam diferentes timbres, exploram os sons dos objetos que lhes são oferecidos no ambiente em que convivem cotidianamente, dialogam sonoramente entre eles, dentre outras situações mencionadas no decorrer da pesquisa. A diferença, é que os bebês produzem música naturalmente, partindo da necessidade que cada um tem de expressar, brincar, explorar, comunicar, o que lhes convém.

Compreendemos que o processo de exploração sonoro-musical acontece indiferente dos materiais a que os bebês podem ter contato no berçário. Entretanto, ressaltamos a necessidade, fato que envolve a pedagogia da creche italiana, de oferecer um ambiente rico, estimulante e porque não, instigante. Que o bebê tenha a curiosidade explorativa, como mencionado anteriormente, de brincar e interagir com diferentes tipos de materiais que promovam a exploração sonoro-musical cotidiana.

## **O COMPROMISSO DOS BEBÊS COM A CONSTRUÇÃO E PRODUÇÃO DOS CONHECIMENTOS**

A música sempre esteve no berçário. No aparelho de som, na voz das adultas da sala, na produção dos bebês. Sempre lá. Convidando, instigando e sugerindo que os sons, as

melodias, o compasso, os timbres, sempre foram um viés para a produção de música pelos bebês.

No início da escrita, mencionamos:

Em tempos de reflexão acerca do trabalho musical organizado e desenvolvido na educação básica em nosso país, muito em função da Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, exposições desta natureza devem trazer à tona, perspectivas que instiguem a maneira de ver a música nos espaços de berçário brasileiros.

E, certamente é importante resgatar aqui estas palavras, visto que a maneira como abordamos a música nos espaço/tempos do berçário e contemplando a perspectiva do bebê é diferente das produções científicas brasileiras que temos publicadas até então. Ao captar o bebê como o protagonista, palavra-chave para um dos maiores ganhos desta pesquisa, do processo de fazer/produzir música, enfatizamos este período como momento de experimentação e exploração livre do contexto sonoro-musical que os cerca. Mencionava Malaguzzi (1999, p. 61), “[...] que as coisas relativas às crianças e para as crianças somente são aprendidas através das próprias crianças”. O que resultou em captar dos pequenos os conhecimentos que eles tem interesse e constroem.

Deste modo, destacamos “[...] que essa concepção acerca dos bebês explorarem o cotidiano de maneira sonoro-musical, possibilitará de certo modo, a eles, construir referências musicais particulares” (p. 34-35), o que remete a produção de uma música peculiar à pequena infância vivida por cada bebê, que constrói seus parâmetros a partir das primeiras experimentações sonoro-musicais.

Schafer (1992) afirmava que desenvolver o gosto musical vai além de possuir sensibilidade e inteligência, mas que versa sobre ter, em primeiro plano, curiosidade e coragem. Dois aspectos que ao final, consideramos intrínsecos aos bebês. Pois a curiosidade é inegável e a coragem vem conectada a esta vontade de aprender, de conhecer, de viver.

Enfatizamos também, que o trabalho com música no espaço da creche e, em específico, no espaço/tempo do berçário, tenha origem na produção geral e musical dos bebês, que seja contextualizado com aquilo que os bem pequenos apresentam como interesse e curiosidade em seu cotidiano. Tudo isso, para que a pesquisa de que vos falamos, passe a contribuir efetivamente nas propostas de educação musical nos espaços de educação infantil de modo geral e para a pedagogia da infância brasileira.

Ao final, gostaríamos de destacar, que o tema deste artigo, vai além da educação musical de bebês, pois organiza conhecimentos e concepções para diferentes áreas, como a



Psicologia, a Pedagogia, a Sociologia da Infância, dentre outras. Devemos ressaltar, que partimos basicamente da perspectiva do bebê produtor de conhecimentos, o bebê como protagonista dos processos que vive durante esta etapa da vida.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor & Por força: rotinas sobre na educação**. 2000. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas à Educação) - Faculdade de Educação: Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2000.

BEYER, Esther S. W. Cante, bebê, que eu estou ouvindo: do surgimento do balbucio musical. In: BEYER, Esther Org. **O som e a criatividade: dimensões da experiência musical**. Santa Maria: UFSM, 2005.

\_\_\_\_\_. Som e movimento: a influência da música nas ações motoras dos bebês. In: Encontro Anual da ABEM. 13. 2004. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CBM/CEU e UNIRIO, 2004. p. 333-40. 1. DC-ROM.

\_\_\_\_\_. A interação musical em bebês. In: **Revista do Centro de Educação**. UFSM. v. 28, n. 02, 2003. p. 87-97.

\_\_\_\_\_. Interagindo com a música desde o berço: um estudo sobre o desenvolvimento musical em bebês de 0 a 24 meses. In: Encontro Nacional da ANPPOM, 13, Belo Horizonte: 2001. **Anais...** Belo Horizonte: ANPPOM/UFMG, 2001.

\_\_\_\_\_. **The development of cognitive structures in infants: new approaches to music education**. Abstracts of 22.nd ISME World Conference. Amsterdam: 1996.

\_\_\_\_\_. A construção do conhecimento musical na primeira infância. **Em Pauta**, CPG Música, Porto Alegre, v. 5, n. 8, 1994c. p. 48-56.

\_\_\_\_\_. O desenvolvimento musical na infância precoce: um estudo de caso. **Boletim do NEA**. CPG Música, Porto Alegre, v. 2, n.1, 1994b.

\_\_\_\_\_. **Musikalische und sprachliche Entwicklung in der frühen Kindheit**. Hamburg: Krämer, 1994a.

\_\_\_\_\_. **Abordagem Cognitiva em música: uma crítica ao ensino da música a partir da teoria de Piaget**. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFRGS/FACED, Porto Alegre, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5a Ed.** Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei Ordinária n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial, Brasília, DF, 2008.

BRITO, Maria Teresa Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo, Peirópolis, 2003.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele Orgs. **Bambini, spazi, relazioni**: metaprogetto di ambiente per l'infanzia. Reggio Emilia: Reggio Children, 2011.

COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CORSARO, W. A. A reprodução interpretativa no brincar ao "faz-de-conta" das crianças. In: **Educação, Sociedade e Cultura**: Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação, Porto, v. 17, p. 113-134, 2002.

DELALANDE, François. A criança do sonoro ao musical, In: VII ENCONTRO ANNUAL DA ABEM. Trad. Bernardete Zagonel. Curitiba. **Anais...** ABEM, 1999.

\_\_\_\_\_. **La musique est un jeu d'enfant**. Paris: Édition Buchet: Chastel, 1984.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Experiência e educação**. 2. ed. São Paulo: Companhia Nacional, 1976.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre-RS: Artmed. 1999.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen S.; FARIA, Ana Lúcia G. (Orgs.) **Campos de experiência na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileira. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

GOBATTO, Carolina. **Os bebês estão por todos os espaços!**: um estudo sobre a educação de bebês nos diferentes contextos de vida coletiva da escola infantil. 223f. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGEDU - UFRGS, 2011.

HOYUELOS, Alfredo. **La ética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro, 2004a.

\_\_\_\_\_. **Loris Malaguzzi**: biografia pedagógica. Tradução de Mara Davoli. Bolonha, Italia: Edizioni Junior SRL, 2004b.

\_\_\_\_\_. **La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona, España: Octaedro – Rosa Sensat, 2006.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, 83-90, set. 2002.

\_\_\_\_\_. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 9, 7-16, set. 2003.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento cognitivo-musical no primeiro ano de vida. In: \_\_\_\_\_. Org. **Em busca da mente musical**. Ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à

produção. Curitiba: UFPR, 2006.

\_\_\_\_\_. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 18, 2007.

KLAUS, Marshall; KLAUS, Phyllis. **O surpreendente recém-nascido**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

\_\_\_\_\_. **Seu surpreendente recém-nascido**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LINO, D. L. **Barulhar**: a escuta sensível da música nas culturas da infância. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MALAGUZZI, L. Ao contrário, as cem existem. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_. **Your image of the child**: where teaching begins. Translated by Baji Rankin, Leslie Morrow, and Lella Gandini. Seminar. Reggio Emília/Itália: June/1993. Disponível em: <<http://www.reggioalliance.org/downloads/malaguzzi-ccie-1994.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2011.

PAULON, Simone Mainieri; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. Pesquisa-intervenção e cartografia: melindres e meandros metodológicos. **Revista de Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Ano 10, n.1, p. 85-102. UERJ, Rio de Janeiro: UERJ, 2010. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v10n1/artigos/pdf/v10n1a07.pdf>>. Acesso em: 01 jun.2012.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1992.

SCHROEDER, Silvia; SCHROEDER, Jorge. As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música. In: **Revista da ABEM**. Londrina, Vol. 19, n. 26, Jul./dez. 2011. P. 105-118.

TARGAS, Keila; JOLY, Ilza. Canções, diálogos e educação: uma experiência em busca de uma prática escolar humanizadora. In: **Revista da ABEM**. Porto Alegre, Vol. 21, Mar., 2009. p. 113-123.

WOODWARD, Sheila C. The transmission of music into the human uterus and the response to music of the human fetus and neonate. Dissertation - University of Cae Town. Department of Music Education. 1992.

\_\_\_\_\_. **Womb Sounds**. Educational Research and Development CC. Audio Recording, 1993.